

Gustavo Costa



Estratégias que transformam vidas

Música e dança fazem a diferença

O que a Associação Curumins e a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (AMUNAM) têm em comum? Além de ser Menção Honrosa no Prêmio Itaú-Unicef 2005, as duas organizações não-governamentais transformam a vida de crianças e adolescentes das regiões de Mucuripe em Fortaleza (CE), e Nazaré da Mata (PE), respectivamente. A diferença é a estratégia usada para que isso aconteça.

No projeto Banda de Lata de Todas as Cores, a Associação Curumins descobriu a música para que os pequenos cearenses, entre 7 e 15 anos, tenham uma vida mais divertida, alegre e com outras oportunidades. Tudo começou quando o educador Aloísio Medeiros, o Paraíba, decidiu prestar atenção nas brincadeiras que as crianças e

os adolescentes criavam nas ruas com lixo, pedaços de pau e materiais do dia-a-dia. Com um trabalho direcionado onde eles aprendem ritmo, melodia e letras de música foi possível montar a banda, toda com instrumentos retirados do lixo e reciclados. "Não pretendemos formar músicos, mas iniciá-los na música. Trabalhamos com suas competências e habilidades", garante Lastênia Soares, coordenadora da instituição.

Já as pernambucanas da AMUNAM utilizam a dança como uma das estratégias para os trabalhos em torno da sexualidade das meninas da região de Nazaré da Mata. "Muitas que nos procuram já sofreram abuso", explica a coordenadora do projeto Deixando Marcas, Eliane Rodrigues. Um dos principais

frutos desse trabalho é o grupo de danças folclóricas. Além das oficinas de dança, sexualidade, cidadania, educação ambiental, informática e artesanato, o projeto oferece atendimento direto a 100 adolescentes na instituição e trabalha com a disseminação da metodologia para agentes das Secretarias de Educação, Assistência Social e Saúde; professores; educadores; diretores de escola; conselheiros e até líderes religiosos. Hoje são 196 profissionais que desenvolvem as oficinas da AMUNAM em nove cidades. "Também trabalhamos com as mães, pois muitas não aceitam discutir a sexualidade", esclarece Eliane.

Foto: As meninas da AMUNAM e os meninos da Banda de Lata de Todas as Cores.

Iniciativa:



Coordenação:



Arranjos Curriculares na perspectiva da Educação Integral

A palavra currículo vem do universo escolar e traz em seu significado a equação disciplina x carga horária, ou seja, trata-se do esforço de organizar o conteúdo no tempo e espaço. As ONGs também possuem seus arranjos curriculares, na medida em que explicitam a intencionalidade de seu trabalho em relação às crianças, adolescentes e jovens atendidos e planejam suas atividades. Se por um lado, a escola apresenta um currículo seqüencial e mais rígido, as ONGs têm mais flexibilidade para inovar e atender as demandas da sociedade atual e do seu público e refletir a realidade da comunidade da qual faz parte. Esta é uma de suas forças na atuação conjunta com a escola. Na matéria de capa apresentamos a força das ONGs que receberam menção honrosa no 6º Prêmio Itaú-Unicef e na seção *Idéias Pertinentes* a Profª. Sandra Corazza nos instiga a introduzir inovações nas possibilidades de aprendizagens das crianças e jovens.

SEMINÁRIO NACIONAL TECENDO REDES PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educação Integral como um direito das crianças e adolescentes

Engajamento de toda sociedade e mobilização dos muitos lugares de aprendizagem na construção de redes capazes de promover educação integral. Este é o mote do Seminário Nacional Tecendo Redes, iniciativa da Fundação Itaú-Social e Unicef e coordenação do Cenpec, no âmbito do Programa Educação & Participação, em parceria com Undime, Congemas, Consed e Canal Futura. O evento, que acontece em São Paulo de 15 a 17 de agosto, apresenta além das palestras com

especialistas, espaços vivenciais como oficinas, experimentações e fóruns de debate. Outro destaque são as ações de irradiação programadas para acontecer após o Seminário, para levar a discussão para todas as regiões do País. Sendo o principal objetivo do Seminário Nacional a formação das ONGs inscritas no Prêmio Itaú-Unicef 2005, a formação a distância é uma estratégia pensada com cuidado especial para proporcionar aos participantes o aprofundamento no tema da Educação Integral de maneira criativa e envolvente. Para isso estão sendo criados uma comunidade virtual de aprendizagem, jogos e outras atividades interativas. Acompanhe pelo site www.educpart.org.br.

GESTORES DE APRENDIZAGEM SOCIOEDUCATIVA

Uma experiência de Educação Integral em São José dos Campos

O Projeto Gestores de Aprendizagem Socioeducativa está assessorando um projeto que envolve a Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos (SP) e a FUNDHAS, fundação mantida pela Prefeitura, no desenvolvimento de uma experiência de Educação Integral, numa articulação intersetorial. A Fundação Hélio Augusto de Souza (FUNDHAS) desenvol-

ve ações socioeducativas como teatro, dança, música, rádio, fotografia para crianças e adolescentes, no período alternado ao escolar. A iniciativa surgiu a partir de um projeto especial implantado no início de 2006 na EMEF "Profª. Rosa Tomita", que possui cerca de 500 alunos, em parceria com o Núcleo da Vila São José, unidade da FUNDHAS.

PROJETO TECENDO REDES: PARCERIAS QUE FAZEM HISTÓRIA

Um livro virtual escrito a quatro mãos

A produção de textos é uma habilidade fundamental para profissionais de ONGs, tanto para elaboração dos projetos, como para sistematização e divulgação da experiência. Comunicar o que se faz proporciona visibilidade e legitimidade para a ONG, e também inspira, mobiliza e conquista simpatizantes à causa. Para apresentar o Banco Itaú nos seus 60 anos, a Fundação Telefônica ofereceu aos 30 finalistas do Prêmio Itaú-Unicef 2005 a criação de uma comunidade virtual e oficinas de produção de textos. Os coordenadores das ONGs formaram duplas com os diretores das escolas

parceiras para escrever os textos a quatro mãos em um ambiente virtual. Ao longo da formação, que teve início em fevereiro, os participantes receberam assessoria de especialistas – a profª. Heloisa Amaral; Reinaldo Bulgarelli, educador e consultor para projetos sociais e Yara Brandão, coordenadora do Prêmio Itaú-Unicef/CENPEC. O suporte tecnológico foi oferecido pelos portais Educarede e RISolidária. O resultado é a produção de um livro virtual com as experiências da parceria ONG-escola. Para conhecer acesse www.fundacaotelefonica.org.br/tecendoredes.

Diferença pura de um pós-curriculo

A voz dos diferentes incorporada ao curriculo

Sandra Mara Corazza*

Um pós-curriculo é aquele mesmo que está afirmado por seu prefixo, ou seja, um curriculo que pensa e age inspirado pelas teorias pós-críticas em Educação. Pensa desde as perspectivas pós-estruturalistas e pós-modernistas, pós-colonialistas e multiculturalistas, e com conceitos criados pelos estudos culturais e feministas, gays e lésbicas, filosofias da diferença e pedagogias da diversidade. Age por meio de temáticas culturais, ciência e ecologia, processos de significação e disputas entre discursos, políticas de identidade e da diferença, estética e disciplinaridade, comunidades e imigrações, xenofobia e integrismo, cultura juvenil e infantil, história e cultura global. É desse modo que o pós-curriculo curriculariza as diversas formas contemporâneas de luta social.

Um curriculo da diferença ou pós-curriculo escuta o que os diferentes têm a dizer e incorpora, em seu *corpus*, as diferenças. Sente e trata estas vozes, histórias, corpos, como desafios ao intercâmbio e à interpelação radical das crenças, valores, símbolos e identidades hegemônicas.

Ao situar-se na antípoda do processo de produção dos currículos nacionais, que apenas considera experiências localizadas e grupos privados de especialistas, o de um

pós-curriculo é sempre democrático e participativo, estando enclavado no imaginário, nas fantasias, nos desejos de todos os "sem-...". Ele expressa as forças combativas das comunidades educacionais de resistência e a sua multiplicidade de abordagens e perspectivas. Ele assimila as experiências dos professores e professoras, mães, pais e alunos, funcionários de escolas, sindicatos e movimentos sociais, associações científicas e parlamentares de oposição, de todos os comprometidos com as lutas dos diferentes.

Em função disso, esse curriculo combativo assinala a premência de discutir e produzir políticas e práticas curriculares contra-hegemônicas às dimensões utilitárias, instrumentais e econômicas da educação neoliberal. Empenha suas forças produtivas e contestatórias na formulação de muitos currículos culturais, como forma de luta social, que ampliem possibilidades solidárias, populares e democráticas, que não mais silenciem ou marginalizem os diferentes. Faz isso, historicizando, politizando e culturalizando todos os currículos já construídos pela maioria das populações e inventando novos e ousados arranjos curriculares.

Significando-se como curriculo cultural, em situação permanente de luta social, um curriculo-pós é tanto uma estratégia política quanto uma

arma de combate contra as práticas curriculares oficiais, mas também contra as cristalizadas pela tradição, que ainda possuem vigor em algumas escolas e em outros lugares pedagógicos. Politicamente engajado em problemas sociais, ele considera-se uma prática teórico-investigativa e, ao mesmo tempo, uma prática ativa de transformação cultural, imersa em relações de poder-saber, particularidades das distintas culturas, produções de subjetividades multiculturais e multirraciais.

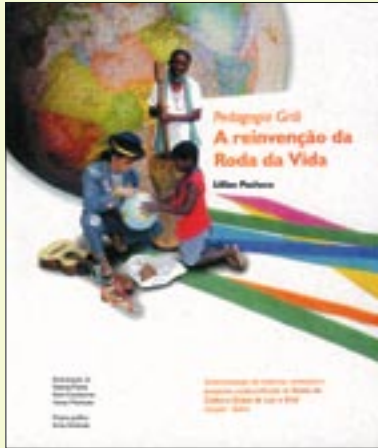
Trata as culturas como invenção de diversas formações históricas, produzidas por conflitos e negociações, privilégios e subordinação. E, de todas elas, pesquisa e estuda suas artes e crenças, instituições e práticas comunicativas, atitudes e linguagens, idéias e textos. Porém, de modo deliberado, desestabiliza a concentração do capital cultural nas classes dominantes e enfatiza as culturas dos diferentes e negados, dos excluídos e de todos os outros, tornando-as o seu principal conteúdo e a matéria mais importante de suas práticas pedagógicas.

*Licenciada em Filosofia pela UFRGS, Mestre em Educação pela PUCRS e Doutora em Educação pelo PPGEDU-UFRGS, professora do Departamento de Ensino e Currículo e Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Autora de vários textos, artigos e livros entre os quais destacamos: Uma vida de professora, Editora Unijuí, 2005; Infância & Educação: era uma vez...quer que conte outra vez? Editora Vozes, 2002; O que quer um curriculo? Pesquisas pós-críticas em educação, Editora Vozes, 2001; Tema gerador: concepção e práticas, Editora Unijuí, 1992. Mais informações: www.dif3z.net.



Identidade e projeto de vida*

O que precisamos aprender para construir um currículo?



O desafio principal é aprender o que realmente se precisa aprender para construir um currículo. O que uma criança numa favela ou no campo precisa aprender, e o que os educadores, grãos** e mestres podem aprender com ela? O que uma criança de família de tradição oral precisa aprender, e o que os educadores, grãos e mestres precisam aprender com ela? O que é universal e o que é particular?

A expressão da identidade não se completa na vivência afetiva e cultural que facilita o desenvolvimento da consciência de si e da ancestralidade. A expressão, aqui e agora, plena de significados ético-culturais exige uma missão de futuro. A pedagogia grão se completa como projeto de vida, projeto pedagógico e participação política e comunitária de todas as rodas envolvidas.

O processo de construção de

um currículo focado na identidade propõe uma reflexão e uma prática inicial nas áreas da arte e história, em função da carência de competências em práticas transdisciplinares. As competências são desenvolvidas num jogo cooperativo, autônomo e motivador em que o direito de acertar e errar encontra um espaço dialógico de avaliação de práticas, conteúdos, conflitos e desafios entre os educadores, educandos, Grãos e Mestres de tradição oral. Os resultados vão além de uma prática de oficina ou sala de aula, constituindo-se uma atuação política para fortalecimento da identidade afetiva e coletiva na construção de um currículo de educação. Nesse processo, os educadores se vinculam à própria ancestralidade, aumentam a consciência de si mesmo e da vida, qualificam-se profissionalmente, reeducam sua postura de diálogo, formam-se líderes, constituindo e fortalecendo sua associação de classe e conselhos municipais.

“O projeto Grãos de Luz e Grão já está no corpo do educador, é assim que está garantida a continuidade.”

Dhébora Dourado, secretária de Educação Municipal de Lençóis-BA 2003/2004.

* Trechos do livro *Pedagogia Grão - A reinvenção da Roda da Vida*. Sistematização de vivências, invenções e pesquisas compartilhadas do Ponto de Cultura Grãos de Luz e Grão de Lençóis (BA).

Por Lillian Pacheco, educadora biocêntrica, sócia fundadora e coordenadora de projetos da Associação Grãos de Luz e Grão.

** Na tradição oral de grupos étnicos africanos, os grãos são mestres com reconhecido papel social e político. São contadores de histórias, músicos/poetas, importantes agentes da cultura popular.

A ONG Grãos de Luz e Grão ganhou o 1º lugar no Prêmio Itaú-Unicef 2003, e está participando e reinventando o currículo municipal desde 1999. O livro *Pedagogia Grão, a reinvenção da Roda da Vida* foi lançado em abril deste ano e traz anexo o DVD *Sou Negro* da Itinerante Filmes, Prêmio Itaú-Unicef e TV Futura.
www.graosdeluzegrio.org.br; tel: (75) 3334-1040;
e-mail: graosgrao@yahoo.com.br.

Fundeb Já – a pressão continua!

Depois de ter sido aprovado pela CCJC – Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados, o Fundeb continua sem apreciação pelos Senadores no Plenário. Entre no site www.campanhaeducacao.org.br e envie um cartão virtual aos parlamentares para pressionar.

O jornal como ferramenta para educação

Orientar e sistematizar o uso do jornal na educação é a proposta do 3º Seminário Nacional “O Professor e a Leitura do Jornal”. Serão abordados temas como a formação do leitor através dos jornais e Sociedade Midiática. De 18 a 20 de julho na UNICAMP em Campinas (SP). Informações: (19) 3772-8066/3772-8098 ou www.acordeduca.com.br/leitura/index.html.

Relatos de experiências

Envie um relato de uma experiência da sua organização para publicarmos no Boletim. Escreva um texto de 1800 toques para educpart@cenpec.org.br ou para rua Dante Carraro, 68 CEP 05422-060 São Paulo/SP a/c Boletim Educação e Participação.

Errata

Orós é uma cidade situada na região Centro-Sul do Estado do Ceará e não em Fortaleza, como foi publicado na última edição. Em Orós fica uma das sedes da Fundação Social Raimundo Fagner, matéria de capa do Boletim Educação e Participação nº 18.

Escreva ou mande mensagens via e-mail para nós. Endereços ao lado.

Expediente

Este boletim é uma publicação do Programa Educação & Participação, iniciativa da Fundação Itaú Social e do Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef, coordenado pelo Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, distribuído gratuitamente para parceiros. Cenpec

Rua Dante Carraro, 68/104 - 05422-060 São Paulo - SP
www.cenpec.org.br
educpart@cenpec.org.br

Coordenação da área: Maria Júlia Azevedo

Coordenação da publicação: Maria Júlia Azevedo

Edição: Cristina Fernandes de Souza

Conteúdo: Ana Francisca Scholz, Leonor Macedo, Renata Moraes Abreu

Colaboração: Aline Cortes, Ana Cecília Chaves Arruda, Marina Pompéia

Conselho Editorial: Adriana Vieira, Anna Helena Altenfelder, Bia Barbosa, Fernando Rios, Ivana Boal, Lúcia Helena (She) Nilson, Regina Estima, Yara Boesel e Wagner Santos

Projeto gráfico e editoração: Caco Bisol

Ilustração: Seri

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Daniel Carvalho, José Wellington Berti, Érica Santos